

DA REVOLUÇÃO SOCIAL AO SOCIAL ESPIRITUALISMO: MODERNIDADE E CRISE DE IDENTIDADE NA PROSA DE ENOCH CARNEIRO

FROM THE SOCIAL REVOLUTION TO SOCIAL SPIRITUALISM: MODERNITY AND IDENTITY CRISIS IN ENOCH CARNEIRO'S FICTION

Eduardo Pereira Lopes*

Resumo

O presente trabalho pretende discutir o caráter volátil da identidade do sujeito contemporâneo a partir da análise da representação do sujeito moderno em *Um nordestino em Moscou* (1990), e do pós-moderno em *Além das ilusões* (2001), livros em prosa do escritor baiano Enoch Carneiro. Isto será feito sob o prisma da Modernidade e sua crise, e da Pós-Modernidade, perseguindo a hipótese de crise da modernidade, crise do marxismo e morte do sujeito, como responsáveis pela mudança da perspectiva do sujeito moderno, centrado, logocêntrico, e marxista, presente no primeiro livro, para um sujeito fragmentado, de identidade flutuante, e ideologia espiritualista, como é apresentado na outra face da prosa carneiriana, presente no livro *Além das ilusões* (2001).

Palavras-chave

Enoch Carneiro. Modernidade. Pós-Modernidade. Identidade.

Abstract

Abstract

This work intends to argue about the volatile character of the identity contemporary subject from the analyses of the modern subject representation in *Um Nordestino em Moscou* (1990), and from post-modern *Além das Ilusões* (2001), novels from the baiano's writer Enoch Carneiro. It will going to be made basing in the Modernity and her crisis, in the Post-Modernity, following the hypothesis of the Marxism crisis and subject death as responsables by perspective change of the modern subject, centralized, logocentric, and Marxist, presents in the first novel, to a fragmentary subject, with a volatile identity, and spiritualist ideology, how is presented in the other face of the carneiro's prose, in the novel *Além das ilusões* (2001).

Key words

Enoch Carneiro. Modernity. Post-Modernity. Identity.

* Mestrando em Literatura e Diversidade Cultural (UEFS) e Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Introdução

A modernidade existe enquanto categoria discursiva. Ela é um mito político-filosófico-ideológico que vem desde o século XIX como padrão de pensamento e comportamento ocidental. Segundo Jameson (2005), até mesmo as nações ditas modernas, como a Rússia, os Estados Unidos, etc., possuem uma modernidade para os outros, uma ilusão de ótica, alimentada pela inveja e a esperança, por sentimentos de inferioridade e necessidade de emulação. O estado de crise de sentido pela qual passam, deve-se a incapacidade do Ocidente de concretizar uma das grandes propostas filosóficas da modernidade, que foi o comunismo.

A Literatura também vai entrar em crise. Ela inicia uma mudança estética, na forma e no conteúdo, entra nesse novo paradigma, ainda em construção, tornando-se às vezes uma obra em metamorfose. O homem pós-moderno é um homem antes de qualquer coisa, dividido entre a formação histórica moderna e a pós-modernidade, o que acaba por produzir sujeitos fragmentados e consciências indenitárias instáveis.

O autor em análise é um sujeito sem identidade fixa. E sua prosa - *Um Nordestino em Moscou* (1991), *Além das Ilusões* (2001) e *A Última Trincheira* (2006) – é o reflexo dessa identidade flutuante, portanto uma obra não monolítica. É uma obra múltipla e conflitante. Configurando com isso, mais uma característica da Pós Modernidade: a flutuação identitária a qual como escritor que é, reflete diretamente num dossiê textual literário de identidade fragmentária. Por conta disso, é que consideramos a perda da identidade fixa, originário do sujeito do Iluminismo, como uma razão e ao mesmo tempo característica da prosa Pós Moderna de Enoch Carneiro.

Dessa forma, na sua prosa, está a representação de um sujeito de identidade plural e fragmentária. Pois “O que o pós-modernismo tem contra a identidade, é a pluralidade que ele curiosamente acredita ser um bem inequivocadamente positivo”, (EAGLETON, 2005, p. 123). A fragmentação da identidade do sujeito é mais um dos fenômenos que vai somar-se ao conjunto de fatores que explicam a transição de Enoch Carneiro para o horizonte da Pós Modernidade. Ou seja, a perda da identidade, que é uma característica da Pós- Modernidade:

as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de

identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p. 2).

Destarte, o processo de fragmentação identitária apresenta-se na prosa carneiriana como indicio da transição uma vez que o autor perde a identidade moderna (presente no primeiro livro – sujeito dito autônomo, revolucionário, centrado, etc.) e adquire uma fragmentária, refletido na segunda fase literária, de forma que existe uma indefinição sobre “Quem é o autor?” “Quem ele é”? É moderno, é pós-moderno? É espírita? É político militante? É niilista? É reacionário? Então, são muitas as indefinições de comportamento e de valores perseguidos pelo autor. Não há na segunda fase nenhum elemento concreto que defina a identidade do autor como sendo A ou B. Pois se olharmos para a modernidade isso seria facilmente observado pela postura cultural ou ideológica do sujeito. E em seus dois últimos livros, há uma mistura de culturas e ideologias, causando o reflexo da fragmentação e insustentabilidade identitária do autor.

O moderno “Um nordestino em Moscou”

Neste livro, Enoch continua sendo um sertanejo, com suas angústias e esperanças, que tornando-se escritor de ficção, após ser um poeta engajado com as preocupações sociais de sua época, tem em seu *Um Nordestino em Moscou* (1991) um romance–denúncia, principalmente dos latifúndios e latifundiários que impõem um sistema de trabalho agrícola que só favorece a eles próprios explorando cada vez mais os pequenos agricultores e/ou trabalhadores rurais, ficcionalizados em um enredo que se passa às margens do São Francisco, em Xique-Xique na Bahia.

Um Nordestino em Moscou nada mais é que uma investida inflamada do autor em defesa da reforma agrária, do meio-ambiente, do velho Chico, e, por si só, contra o sistema capitalista e seus modos de produção e trabalho, especialmente, relacionados ao meio agrícola.

Fica evidente a natureza de Enoch, como um escritor que põe a literatura a favor da militância política. E também, partidária, uma vez que o próprio Enoch Carneiro saiu candidato a vereador pelo PT. A obra literária de Carneiro até *Um*

Nordestino em Moscou foi uma literatura politizadora, metaforicamente, petista. E *Um Nordestino em Moscou*, foi um romance-combate.

As primeiras páginas do inaugural “romance combate”, como chamou o professor universitário e conterrâneo do autor Osvaldo Alencar Rocha na orelha do livro, não apresenta vozes das personagens enquanto criações isoladas do autor. Há apenas o próprio autor discursando por escrito toda sua indignação e questionamentos sobre as injustiças sociais que advém do sistema capitalista.

Enoch Carneiro se mostra bem diferente das suas obras da fase Pós-Moderna. Em *Um Nordestino em Moscou*, não há aforismos espíritos ou uma estética espiritualista. Revela-se o anticristo do sertão. Defende metaforicamente a revolução socialista e o comunismo, como podemos observar no seguinte trecho:

A única opção será invadir o paraíso, pois a natureza da nossa culpa não nos foi revelada. Nossa fome é incompatível com este paraíso de tanta fartura. Antes éramos andrógenos; vivíamos apenas da própria felicidade, da falta de motivação para qualquer luta, pois no paraíso não existiam recompensas ou punições, não existiam casais, nem orgasmo. (CARNEIRO, 1990, p.17).

A alcunha de anticristo é empregada porque Enoch Carneiro, no trecho acima, e em outras passagens, faz um discurso desconstruindo os valores e crenças cristãs, como por exemplo, o paraíso. Ele leva para esse primeiro romance, que gira basicamente em torno de três conflitos: 1) Professor Hadi e sua companheira Karone, a ousadia e engajamento de sua própria vida dos tempos de poeta da praça – época em que fazia parte dos poetas da Praça da Piedade em Salvador, protestando contra a Ditadura Militar.

Um Nordestino em Moscou conta a história do professor Hadi, que sonha em implantar uma fazenda modelo às margens do rio São Francisco, na região de xiquexique - espécie de socialismo no campo na forma de reforma agrária. Nota-se a influência das ligas camponesas – organizações de cunho revolucionário que lutavam pela justiça social no campo.

Os personagens principais são o Professor Hadi, Karone e Biro-Biro, tudo isso misturado com o conflito por terras no sertão da Bahia, pistoleiros, etc.

Paralelo a vida de prof. Hadi e sua fazenda modelo, o autor mostra a

história de um motoqueiro que viaja com sua namorada, Helena. O motoqueiro é o personagem–narrador. O qual, depois de uma série de conflitos nem sempre elucidados de maneira clara, o casal chega a xique-xique, e conhece o trabalho politicodo líder comunitário Hadi exatamente numa palestra em que ele acaba sendo assassinado por pistoleiros a mando dos políticos e latifundiários da região.

Como expomos este *Um Nordestino em Moscou* enquadra-se na primeira fase da prosa carneiriana pelo fato de possuir características da modernidade. Estas estariam refletidas em um romance moderno, seja pela sua ficção de exclusiva denúncia e preocupação, de modo geral, do ponto de vista político-econômico, com o capitalismo, seja pelo modo como o autor crê nas possibilidades do sujeito moderno, autônomo, e revolucionário, incorporados na figura do professor Hadi.

“Além das ilusões” - marco entre a fase moderna e a pós-moderna na prosa carneiriana

Além das Ilusões (2001) é um divisor de águas na vida literária de Enoch Carneiro. O livro traz a história de Midure, Pequena, sua esposa, e o velho e estranho, Mané Mocó. Midure é um dos seres humanos dependentes do álcool, e ao mesmo tempo ressentidos por isso. Pequena é a representação da mulher sábia, “santa” e cristã, que envolve o ambiente de paz, compreensão, e, sobretudo, ternura e fé, para aguentar a cruz que a vida lhe deu.

O problemático Midure sofre e faz sofrer os outros ao seu redor com seu problema. Seguindo conselho de amigos decide subir a Serra Azul e encontrar-se com o velho Mocó, como o objetivo de pedir-lhe ajuda para livrar-se dos vícios e da depressão. Lá, o velho faz o tratamento espiritual à base de conselhos, e de uma indireta doutrinação da filosofia espírita, e muito chá. Com isso, o deplorável Midure torna-se um *new man*. Sai da depressão e livra-se do vício. Outro ponto a ser observado é que na serra, durante o isolamento, sob os cuidados de Mocó, Midure faz uma viagem astral. Sai do corpo e sobrevoa Uibaí, passagem que dá um toque de realismo fantástico à narrativa do autor..

Em *Além das Ilusões*, o olhar de denunciador social está voltado para problemas menores e mais localizados, como o alcoolismo e a depredação da natureza. Como nos mostra o trecho (ENOCH, 1990, p. 25): “- Maldita droga! Que transforma milhares de seres humanos em palhaços, em criminosos, e parasitas.” e, “Cortaram o último pé de Tamboril das suas margens, queimaram as

aroeiras e até mesmo as mangueiras.” Esses isolamentos, ou protestos isolados em referência ao macro protesto do primeiro livro, constitui-se um tipo de máxima ou lições de cunho religioso ou espiritual, o que revela a sua tendência pós-moderna literária por conta da micropolítica que emprega. Outro exemplo dessa literatura pós-moderna são os aforismos ou simplesmente frases de cunho catequizador espiritual, destacadas propositadamente em negrito no livro: “Vida é coisa de Deus”! (ENOCH, 1990, p.27).

Assim, o processo transitivo de uma postura desse tipo para uma abertamente de ideologia espírita e espiritualista, é que atribuímos o adjetivo, para sua segunda fase, de Pós-Moderna. Não por causa do cunho religioso, mas por causa do lugar ideológico de que fala o autor. Muda de uma posição para outra totalmente diferente até mesmo paradoxal.

Em *Além das Ilusões* Midure é um ser degradado, excluído. De estudo parco, é pedreiro, porém, quase não exerce a profissão por conta do vício. Ele critica a miserabilidade que o homem chega com um mundo moderno, mas põe a solução numa busca pela sabedoria espiritual. Já em *Um Nordeste em Moscou* a saída é a revolução. É essa mudança que ocorre no *Além das Ilusões* que se caracteriza como pós-moderna, pois abandona um ideal iluminista típico da modernidade – Revolução, e troca-a pelo viés discursivo da espiritualidade, o que não faz parte do conjunto ideológico da modernidade, uma vez que esta espiritualidade é buscada e representada na literatura por conta que falhou os ideais modernos pensados para a sociedade, como o socialismo. Daí, pode-se dizer que *Além das Ilusões* é representa o fracasso - do ponto de vista de sustentação ideológica - das propostas para a sociedade, trazidas em *Um Nordeste em Moscou*.

Em *Um Nordeste em Moscou* a solução apontada pelo autor através do enredo da história, é o rumo do socialismo, a começar pelo campo. Já em *Além das Ilusões*, a solução para a problemática exposta está muito mais na direção divina, espiritual do que nas mãos humanas através da política. Deste modo, fica evidenciado que em sua fase de modernidade, isto é, no primeiro livro, Enoch Carneiro considera tanto o problema quanto a solução inerentes ao ser humano. Porém, em seu segundo livro o autor retira de certa forma a responsabilidade do homem e a divide com a espiritualidade, com Deus. Por exemplo, em *Um Nordeste em Moscou*, o leitor encontra em cada página o discurso marxista, e em *Além das Ilusões*, o Kardecista.

Portanto, o que de fato caracteriza o *Além das Ilusões* como obra pós-moderna é a substituição da ideologia socialista e engajamento em prol de uma

classe, pela ideologia espírita e engajamento em favor do cultivo às ideias espíritas, sem defender uma determinada classe; pelo contrário, há a ausência de luta de classes em *Além das Ilusões*. Podemos dizer que em *Um Nordestino em Moscou* Enoch Carneiro é um militante político e que em *Além das Ilusões* ele é mais militante religioso do que político.

Considerações finais

Parece haver de fato uma transição na prosa de Enoch Carneiro. Ele não é mais moderno, do ponto de vista de propagador de um grande projeto ideológico desde *Um Nordestino em Moscou* quando sua proposta literária era de uma literatura engajada em prol do social, e ideologicamente comprometida com as ideias de esquerda. Mas, começa sim um processo de transição para a Pós-Modernidade. Não é uma mudança propriamente dita, apesar de ir pelo viés da teoria, ideologia e visão política, os dois últimos livros do autor estão de fato mergulhados de cabeça no discurso da Pós-Modernidade, justamente por representarem uma ideologia pautada na espiritualidade. Portanto, a prosa carneiriana desestabiliza-se em pouco mais de uma década, parecendo obedecer a uma lógica cultural comum àqueles artistas de literatura de inspiração marxista, desfazendo-se nesse polo e constituindo-se em uma interpretação da realidade muito ligada à perspectiva espiritual da vida. Preocupa-se com o bem-estar moral e espiritual do indivíduo. O que na primeira fase era social torna-se individual; o que era macro passa a ser micro; o que era revolução passa a ser evolução – quanto mais desprendido dos valores do mundo capitalista, mais evoluído é o sujeito. Fora isto só resta entrar em crise junto com o mundo e como ele, fragmentar-se até a auto destruição. Essa é a perspectiva política que substituiu marxista no livro *Além das Ilusões* (2001). Contraditória e plural, portanto, a literatura de Enoch Carneiro segue da revolução social, ou seja, de uma literatura de combate, para o social espiritualismo, isto é, uma literatura de conciliação e harmonia – termos mais que suficientes para enquadrá-la no universo pós-moderno.

Referências

ANDERSON, P. *As Origens da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED, 1999.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CARNEIRO. E. *Um Nordestino em Moscou*. Salvador: Bureau, 1990.

CARNEIRO.E. *Além das Ilusões*. Salvador: Bureau, 2001

CARNEIRO.E. *A Última Trincheira*. Salvador: Bureau, 2006.

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

EVANGELISTA, J. E. *Crise do Marxismo e Irracionalismo Pós-Moderno*. São Paulo: Cortez, 2002.

HARVEY. D. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 2007.



HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2006.

JAMESON, F. *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. São Paulo: Ática, 2006.

LYOTARD, J.F. *A Condição Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.